



Eixo Temático: 10 - Aprendizagem na educação básica: desafios e perspectivas curriculares

**PROPOSTA DE LÍNGUA INGLESA PARA O 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UMA PERSPECTIVA NO HORIZONTE DAS LINGUAGENS**

Caroline Parcianelo Peyrot¹

Daiana Rodrigues Santos²

Maria Regina Johann³

Introdução

Este trabalho foi realizado na disciplina Currículo das Linguagens como Área de Conhecimento na Educação Básica, que compõe o currículo integrado dos cursos de licenciaturas do Departamento de Humanidades e Educação - DHE, da UNIJUÍ. A proposta nasce de leituras e discussões sobre currículo e os documentos que regulamentam a educação brasileira, bem como da apreciação de filmes e documentários que potencializam a reflexão acerca da aprendizagem. A partir desses estudos, elabora-se uma proposta de currículo para a área de Língua Inglesa, disciplina que compõe a Área das Linguagens, pensando-a numa perspectiva interdisciplinar, visando integrar conceitos e temas as demais disciplinas da área, como a Língua Portuguesa, a Artes e a Educação Física.

A proposta referencia-se em Bagnara e Fensterseifer (2019), que propõe os saberes conceituais, saberes conceituais técnicos e saberes conceituais críticos e também subsidiam este estudo: González; Fensterseifer (2014), González; Johann; Possani (2015); Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), Referencial Curricular Gaúcho - RCG (2018). Estas referências foram problematizadas e relacionadas à história do filme “O menino que descobriu o vento” (2019) e ao documentário “Nunca me sonharam” (2017), que trouxeram elementos significativos para pensar a educação e seus inúmeros desafios, entre eles, dar um sentido à aprendizagem dos conteúdos das Áreas das Linguagens⁴.

1 Acadêmica do curso de Letras – Português e Inglês - E-mail caroline.peyrot@sou.unijui.edu.br.

2 Acadêmica do curso de Letras – Português e Inglês - E-mail daiana.rs@sou.unijui.edu.br.

3 Professora do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUÍ. E-mail maria.johann@unijui.edu.br.

4 A reflexão sobre currículo na educação básica também contou com a abordagem e problematização, via Google Meet, de Ivan Carlos Bagnara, professor de Educação Física (IFF/Erechim) e Luana Rodrigues dos Santos, professora de Língua Portuguesa (SMED/ Ijuí).



O Artigo 26 da LDB define que “[...] os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar [...]”(BRASIL, 1996). Neste sentido, se reconhece o caráter propositivo e, em certa medida, provisório das propostas de ensino (projeto pedagógico da escola, currículo da área, planos de trabalho do professor e as unidades didáticas das aulas), e entende-se que é necessária uma noção geral acerca do que os documentos definem e sugerem enquanto padrões curriculares, uma vez que a educação pública é de responsabilidade do conjunto da sociedade, especialmente dos professores, dos gestores e do próprio Estado. Acerca disso, a BNCC (2017) enfatiza os direitos de aprendizagens dos alunos, cabendo aos professores levá-los em consideração em seus planejamentos.

No horizonte da Área das Linguagens, destaca-se “[...] a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens [...]” (BNCC 2017, p. 474) e, no que se refere ao ensino da Língua Inglesa (obrigatório no Ensino Médio), destaca-se o entendimento de sua potencialidade abrangente (universal), múltipla e variada, como um saber que pode se constituir num diferencial para o viver em sociedades contemporâneas caracterizadas por serem globalizadas, multiétnicas e conectadas pelo ciberespaço. Neste sentido, ampliar o repertório linguístico é uma habilidade comunicativa para se inserir nas culturas, no mundo do trabalho e na dinâmica da comunicação em rede, uma vez que oportuniza a integração intercultural. Em linhas gerais, também objetiva-se a ampliação dos repertórios linguístico-culturais, especialmente em relação ao estudante do Ensino Médio, que tem condições de desenvolver uma maior consciência e reflexão crítica das funções e usos do inglês na sociedade contemporânea (BNCC, 2017).

Visando essas dimensões formativas, destaca-se o direito do estudante a acessar as diversas perspectivas culturais e, nesse sentido, o ensino da língua inglesa não se reduz ao conhecimento da estrutura da língua e dos aspectos gramaticais e fonéticos, mas também, possibilita o conhecimento da diversidade das culturas humanas e, por conseguinte, a compreensão de que a linguagem é um traço dos humanos que se manifesta sob diferentes línguas e tradições.



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

Deste ponto de vista, é desafio da Área de Linguagens proporcionar um percurso formativo que permita que o estudante inicie sua jornada comunicativa e expressiva desde a primeira etapa do ensino e conclua sua escolarização básica (obrigatória) tendo a

[...] ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias (BNCC, 2017, s/p).

Para tanto, um dos desafios à educação é oportunizar um ensino em perspectiva interdisciplinar (e/ou integradora dos conteúdos), sem perder de vistas a especificidade dos conteúdos disciplinares, tendo como horizonte de compreensão.

[...] a interdisciplinaridade e a intercomplementaridade como concepções que apresentam aspectos em comum, uma vez que ambas comportam os conceitos mais fundamentais de cada especialidade enquanto necessários para outras áreas, quando de fato o estudo, a significação de conceitos de uma área, potencializa as ações de outra(s) (AUTH, 2014, p. 394).

O projeto interdisciplinar pode tornar os conhecimentos específicos mais significativos, na medida em que permite a percepção da complexidade do conhecimento e a maneira como cada disciplina se ocupa em “recortar” o assunto a partir de conceitos característicos, oportunizando uma aprendizagem que vai do particular (disciplina) ao universal (o todo) e volta novamente ao particular, articulando compreensões e sentidos. Deste ponto de vista, é ponderável observar que:

A organização do currículo por áreas do conhecimento não dilui nem exclui componentes curriculares, mas implica o fortalecimento das relações entre eles e na sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo planejamento e execução conjugados e cooperativos dos seus professores (GONZÁLEZ, JOHANN, POSSANI, 2015, p. 453).

Neste horizonte de compreensão, a dinâmica escolar na organização dos componentes curriculares tende a mudar porque os professores têm a possibilidade de trabalhar os conteúdos específicos tendo uma temática como eixo que inter-relaciona uma disciplina à outra. Esta visão é uma aposta na interdisciplinaridade, que oportuniza ao aluno relacionar os diferentes conteúdos ensinados no âmbito escolar, potencializando vínculos com o cotidiano, tornando-se importante e fundamental para a compreensão do mundo.



O estudo de línguas estrangeiras modernas (Inglês e o Espanhol) é um direito de aprendizagem que depende do compromisso da escola em oportunizar a prática social da linguagem em sua dimensão linguística, estética e poética, possibilitando a compreensão crítica do patrimônio linguístico, artístico e cultural do mundo humano. Contudo, é importante, também enfatizar a dimensão constitutiva da linguagem sob a perspectiva de que sem ela não nos entendemos enquanto humanos, simbolicamente situados no mundo da cultura.

Resultados e discussão

O planejamento que se compartilha resulta de um exercício realizado no decorrer de um semestre e que teve como principal objetivo oportunizar aos acadêmicos de licenciatura a reflexão acerca de currículo para a Área das Linguagens. A proposta emerge de um amplo debate acerca de currículo e sua perspectiva instituinte de conteúdos e experiências escolares. As ideias dos autores estudados foram tensionadas à história do filme *O menino que descobriu o vento*, tendo como foco a problematização do lugar do conhecimento no mundo da vida das pessoas e as contribuições da escola para a transformação social. Também, mostrou-se oportuno tematizar acerca da cultura juvenil para refletir sobre os sujeitos que constituem a razão de ser da escola, os estudantes. Neste sentido, encontramos no documentário *Nunca me sonharam* razões para entender que os jovens têm expectativas e direitos de aprendizagens e muitos deles estão na dependência da qualidade do ensino e do modo como o professor os considera. Posterior a isso, o desafio era planejar uma sequência didática em torno de conteúdos específicos.

Tal proposta considera os *saberes conceituais, saberes técnicos e saberes críticos*, indicados por Bagnara e Fensterseifer (2019), uma vez que os mesmos se mostram coerentes à especificidade do ensino escolar e trazem uma contribuição metodológica oportuna para um exercício acadêmico de elaboração de planejamento de aulas. O resultado a que se chegou propõe os seguintes conteúdos: a) Saberes Conceituais: sendo os saberes baseados em conteúdos da grade curricular, como o tempo verbal *presente simples*, com verbos que fazem referência a rotinas diárias, como: *eat* - comer, *sleep* - dormir, *study* - estudar, *watch TV* - assistir TV, etc., com objetivo de relacionar ações diárias em língua inglesa, utilizando os verbos simples e suas flexões. Os quais foram usados no planejamento apresentado nas



tabelas a seguir. b) Saberes Conceituais Técnicos: referem-se aos saberes que é esperado que sejam aprendidos durante as aulas e seus objetivos, como o *presente simples* para expressar-se sobre a própria rotina, usando as regras gramaticais e o vocabulário aprendido em conversas simples em Língua Inglesa. c) Saberes Conceituais Críticos: saberes que se constituem pela consciência e compreensão interna da língua, como distinguir a linguagem informal da formal, a pluralidade e diversidade linguística, e construir uma visão crítica de mundo, como a razão pela qual cada forma linguística é adotada em diferentes situações, por meio de conteúdos/termos que, usualmente, são mobilizados pelos alunos. Ainda, comparar a sua rotina e o seu estilo de vida com os demais colegas permite constatar a influência da cultura nos hábitos e comportamentos. Tais aspectos, se analisados e refletidos, contribuem para ampliar a noção de estilos de vida e constatar que os mesmos são influenciados e determinados por aspectos diversos, entre eles, a cultura e as tradições do país onde se vive. Nesse sentido, estudar outra língua, significa mais do que conhecer a sua estrutura linguística, uma vez que também possibilita adentrar num campo de perspectivas históricas, sociais, culturais e, portanto, formativas.

O estudo sugere que o tema “Estilo de vida e suas rotinas”, tem um potencial interdisciplinar no horizonte da Área das Linguagens, à medida que oportuniza estudar acerca das diferentes culturas, podendo ser amplamente explorado no âmbito da Língua Portuguesa, das práticas culturais do movimento humano (Educação Física), bem como, em relação às Artes e sua potencialidade articuladora e transversal, por meio da característica universalizante de seus temas e suas possibilidades expressivas.

Na sequência, apresentam-se duas tabelas que resumem o que foi planejado e destacam as possíveis ações didáticas em Língua Inglesa. Ainda, ilustram a organização dos conteúdos visando um planejamento didático para o 6º ano do ensino fundamental. Esta sequência considera a processualidade do desenvolvimento do conteúdo gramatical o *presente simples*, comumente usado para falar sobre atividades rotineiras. Ainda, o vocabulário a ser ensinado faz referência às ações corriqueiras e saudações básicas.



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

Tabela 1 - Tabela que apresenta as primeiras 6 horas/16 horas planejadas.

(8 aulas) Vocabulário e gramática	Natureza da aula	Conteúdos estudados	Possíveis ações didáticas (recursos)
Aula 1 2 p.	Teórica e prática	Basic Greetings : apresentar cumprimentos básicos e suas pronúncias corretas.	Os alunos devem utilizar esses cumprimentos com um colega de turma em uma situação de vida relacionadas ao estilo de vida sorteada pela professora. Instagrammer (trabalhar com posts no Instagram); Youtuber (trabalhar com vídeos no Youtube), etc
Aula 2 2 p.	Teórica	Princípios do uso dos cumprimentos básicos: formal, informal e casual	Explicação no quadro negro. Uso de vídeos com diferentes tipos de cumprimentos..
Aula 3 2 p.	Prática	Compilação dos conteúdos aprendidos: conclusão do conteúdo.	Dinâmica em duplas: Fazer uso dos cumprimentos aprendidos de acordo com a situação relacionada a rotinas da sua dupla. - Durante o dia: O que faz?, como faz?, com quem faz?, por que faz?

Fonte: autoria própria.

Tabela 2 - Contempla 10 horas/16 horas de aulas planejadas.

Aula 4 2 p.	Teórico e prática	Verbs e expressões básicas sobre atividades de rotina (eat, sleep, take a shower...)	* Input visual: conectar os verbos às imagens relacionadas a rotina que representam a ação. * Cada aluno terá montar sua rotina por meio destes verbos e expressões.
Aula 5 2 p.	Teórico e prática	Verbs e expressões básicas sobre atividades de rotina	* Identificar por meio de áudios simples quais expressões estão sendo faladas (alguém falando sobre a própria rotina). * Debatê com os colegas, e expressar sua opinião acerca de cada rotina; * Identificar em um texto, sobre "estilo de vida envolvendo esportes" as atividades de rotina. * Interpretar o texto, respondendo as questões e, por fim, buscar compreender qual é a importância da prática esportiva para a vida das pessoas.
Aula 6 2 p.	Teórica e prática	Introdução ao conteúdo gramatical: Simple Present Normas e estrutura: Sujeito + verbo principal + complemento/objeto	Explicação no quadro negro e uso do caderno. Atividades estruturais: responder questões e completar lacunas. Ler um texto, em língua inglesa, sobre a rotina de um americano, por exemplo, e responder questões de interpretação e compreensão textual.
Aula 7 2 p.	Teórica e prática	Continuação do conteúdo gramatical: Simple Present Formas (afirmativa, negativa e interrogativa) e suas estruturas.	Exercitar as diferentes formas com atividades de transformações e praticar oralmente o vocabulário aprendido e o conteúdo gramatical, por meio de entrevistas e atividades que são significativas aos alunos.
Aula 8 2 p.	Teórica e prática	Simple present e vocabulário aprendido;	Por meio de um jogo digital e atividades mais lúdicas, verificar se o que fora ensinado foi aprendido pelos alunos

Fonte: autoria própria.

Tabela 3 - Simulação de sequência do conteúdo, caso fosse tratado no 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

Ano	Conteúdos estudados: Processualidade (Saudações básicas e Rotina diária)	Possíveis ações didáticas (recursos)
7º Ano	Present Simple e Presente Contínuo: * Conjugação correta dos pronomes+verbos * Uso dos verbos auxiliares no presente: AM/IS/ARE	Revisão do conteúdo anterior para o desenvolvimento do novo conteúdo. Uso de tabela de pronomes+verbos para a fixação do conteúdo. Atividades de "Listening": Ouvir uma música/áudio-texto e identificar os pronomes+verbos aux. utilizados.
8º Ano	Passado Simples e Passado Perfeito: * Conjugação correta dos pronomes+verbos * Uso dos verbos auxiliares no passado: WAS/WERE Futuro: * Uso do verbo auxiliar: WILL	Trabalhar com a inserção dos tempos verbais em frases. Revisão sobre estruturas de frases na Língua Inglesa. Atividades que promovam a prática da escrita. Ex: escrever trechos da rotina pessoal detalhadamente.
9º Ano	Produções textuais em Inglês: * Uso correto dos tempos verbais na escrita * Capacidade de escrever um texto coeso * Fazer uso corretamente das saudações básicas na fala. * Interpretação de textos básicos. (em todos os tempos verbais)	Promover a escrita e a interpretação de textos básicos. Trabalhar o "Speaking" (fala) com leituras de alguns gêneros textuais em Língua Inglesa. Ex: Poemas, contos, artigos etc.. Pontos principais: Leitura, escrita e fala. * Ler com facilidade * Escrever organizadamente e com coesão * Conversar sobre tópicos básicos. Ex: Rotina, origem, gostos, trabalho, etc..

Fonte: autoria própria.



Considerações finais

O propósito deste trabalho foi o de socializar um planejamento para o ensino da língua inglesa, no horizonte da Área das Linguagens e argumentar a favor desta vivência no percurso da formação inicial, uma vez que ela possibilita compreender que os currículos são proposições e, que, portanto, devem ser assumidos por cada professor levando em consideração o princípio republicano e democrático da escola brasileira. Embora a proposta seja singela, esta experiência nos mostrou que planejar uma sequência didática acerca de um determinado conteúdo escolar, significa ir além da indicação dos conteúdos conceituais já legitimados na tradição da área. Tal experiência sinalizou para o compromisso da escola em assegurar os direitos de aprendizagem dos estudantes, por meio de um ensino qualificado, que dialogue com os desafios da sociedade e considere os dilemas e expectativas dos estudantes. Entendemos, então, que o currículo é um percurso formativo que se oferece aos alunos e que nasce das escolhas e da visão que se tem de educação, de educando e de formação específica. Empoderar o futuro professor a pensar esta questão já na sua formação inicial é oferecer subsídios básicos para assumir a sua tarefa de sujeito da educação, que a partir de seu repertório cultural, filosófico e científico poderá contribuir significativamente para a reconfiguração do currículo da Área das Linguagens na Educação Básica.

Neste sentido, oportunizar a elaboração de uma proposta de currículo para Língua Inglesa à luz dos marcos legais, apresenta-se como uma experiência formativa relevante, na medida em que oportuniza ao licenciando o exercício de criação curricular, habilidade necessária ao exercício da docência. Esta vivência possibilitou uma ampla discussão acerca de currículo e exigiu um trabalho colaborativo e autoral.

Referências

AUTH, M. A. Interdisciplinaridade. In: GONZÁLEZ F. J. ; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário crítico de Educação Física**. 3a ed. revisada e ampliada. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2014. p. 425- 428.





XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

BAGNARA, I. C. ; FENSTERSEIFER, P. E. ; Para que serve a escola? In: BAGNARA, I. C.; FENSTERSEIFER, P. E. **Educação Física escolar**. Política, currículo e didática. Ijuí: E. Unijuí, 2019. p. 27-39. (coleção educação física e ensino).

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

GONZÁLEZ, Fernando; JOHANN, Maria; POSSANI, Taíse. Área de Linguagens na Educação Básica: conhecimento e especificidade. In: GASTALDO, L., ARENHART, L., ANGST, F. **Formação Continuada Macromissionária**. Tubarão: Editora Copiart, 2015. cap. Capítulo 14, p. 453 - 468.

GONZÁLEZ F. J. ; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário crítico de Educação Física**. 3a ed. revisada e ampliada. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2014

NUNCA me Sonharam. Direção: Cacau Rhoden. Produção: Luana Lobo, Marcos Nisti, Estela Renner. Roteiro: Cacau Rhoden, Tetê Cartaxo, André Finotti. Fotografia de Carlos Firmino. [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wNkB7RVXLJw>> (trailer). Acesso em: 19 jul. 2020.

O Menino que Descobriu o Vento. Direção: Chiwetel Ejiofor. Roteiro: Chiwetel Ejiofor. Fotografia de Dick Pope. [S. l.]: Netflix, 2019. Disponível em: <<https://www.netflix.com/br/title/80200047>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

PIROLO, A. L.; CAPARROZ, D. A.; TERRA, D. V.; CAPARRÓZ, F. E.; PALAFOX, G. H. M.. Currículo. GONZÁLEZ F. J. ; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário crítico de Educação Física**. 3a ed. revisada e ampliada. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2014. p. 182-185.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho: Linguagens**, Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, 2018, v.1.

Palavras-chave: Aprendizagem intercultural. Ensino de Inglês. Habilidade Comunicativa.